



**EIXO 6: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA A
EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ETNOEDUCACIONAL, INTERCULTURAL,
AMBIENTAL E DE MIGRANTES
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO
INCLUSIVA: NARRATIVAS E POSSIBILIDADES
CURRICULARES NA EJA**

Elenilda Moreira de Sá Costa

Universidade do Estado da Bahia/UNEB

E-mail elemsa1@gmail.com

Tânia Regina Dantas

Universidade do Estado da Bahia/UNEB

E-mail drtaniadantas@gmail.com

Financiamento: Não Há financiamento

Resumo

O objeto desta pesquisa versa sobre as possibilidades curriculares na EJA I, em prol de um currículo intercultural para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, a partir dos percursos e trajetórias dos sujeitos curriculantes. O interesse pela temática da EJA se deu a partir de inquietações e desafios em trajetórias de vida-profissão-formação na Rede Municipal de Salvador-Ba, além dos estudos e pesquisas sobre a temática que podem impulsionar a refletir sobre as práticas educativas e o currículo, ainda pautado numa perspectiva colonizadora. Trata-se do recorte da dissertação intitulada Narrativas Pedagógicas e Possibilidades Curriculares na EJA I, no Programa de Pós Graduação Educação e Contemporaneidade - PPGeduc, na Universidade do Estado da Bahia. A questão central intenta responder à seguinte questão: “Como as narrativas e experiências dos docentes da EJA I podem contribuir para a construção de um currículo intercultural? ”, para responder a tal indagação foi elegido como objetivo compreender como a perspectiva da interculturalidade se apresenta nas práticas curriculares no contexto educativo da EJA I, bem como, analisar as relações entre as narrativas das experiências docentes e as práticas curriculares, visando à incorporação da perspectiva intercultural no cotidiano escolar. No que concerne ao referencial teórico, estamos vivendo as perplexidades e as incertezas que acompanham o cenário nacional em relação aos desafios da construção de uma educação intercultural (CANDAU, 2008), ela se revela enquanto possibilidade de convivência democrática das multiplicidades



culturais, sociais, econômicas, (CANDAU, 2009). Torna-se central a desconstrução dos estereótipos que impregnam nas relações sociais e as políticas educacionais, que por vezes se manifestam como mais um instrumento etnocêntrico (CANDAU, 2008); diante desse cenário, o currículo por ser território, precisa dialogar com os sujeitos curriculantes, sobretudo na EJA. Nesta perspectiva, os desafios do currículo (insurgem como disputa de território, poder, saberes e identidade (SILVA, 1999), logo, faz-se necessário buscar caminhos para um processo de construção coletiva, que valorize os saberes vivenciados, através da pedagogia engajada (HOOKS, 2013). Esta pedagogia propõe uma educação que ultrapasse as barreiras raciais, sexistas, sociais em prol de uma perspectiva emancipatória. Desta forma, a Educação Intercultural aponta para novas formas de convivências, ela deve ser compreendida pelas tensões entre os sujeitos, mas a partir desses estranhamentos criar outras interações. Diante de uma sociedade desigual, que naturaliza as diferenças, expulsa as crianças da escola, depois nomeia o adulto de analfabeto, como se ele tivesse optado por essa ‘condição’, o grande desafio é como reconectar esse currículo ao mundo dos jovens adultos e idosos? De maneira que o mesmo não se sinta duplamente excluído, mas integrante de um processo de co-construção de conhecimentos que vai transformar sua vida e da sua comunidade. Além do mais, a EJA por ser uma modalidade, deve ter um modo diferente de acontecer, como alerta Dantas (2012) requer metodologias, materiais condizentes com o público. Quando reconhecemos que múltiplos sujeitos integram a construção do espaço educacional, passamos a refletir sobre a formação docente como resultado de uma pluralidade de experiências e saberes multirreferenciados, tornando a prática educativa uma experiência de sujeitos culturais (MACEDO, 2015). Mas, como aproveitar as experiências das narrativas para construir um currículo que favoreça a construção de novos saberes? E o novo de que se fala, refere-se a transformações e melhorias que envolvem diversos contextos relacionados à educação: currículo, programas de curso, escola, etc. O/a docente, então a partir dos seus pertencimentos e afirmações socialmente referenciadas, torna-se um ator curricular, com potencial multicriador (MACEDO, 2015). O ambiente de aprendizagem deve considerar as situações favoráveis para esta tessitura, valorizar o saber da experiência (LAROSSA, 2002) e para que esse processo seja possível, torna-se necessário evidenciar as narrativas dos

atores curriculantes envolvido no contexto educativo, repensar os espaços de formação como espaço de trocas intersubjetivas e ouvir as suas narrativas, além do mais, considerar as subjetividades dos professores em pesquisas é uma forma de trazê-los para o centro das investigações, a partir da escuta e dos conhecimentos produzidos por eles (DANTAS, 2008), mas é preciso sensibilizar o professor para que este se perceba, como produtor de saberes, a partir das suas experiências cotidianas. No que diz respeito à Metodologia, o trabalho de campo foi realizado em duas escolas municipais que atendem à EJA I, da Gerência Regional de Educação/GRE Pirajá em Salvador – Ba, com seis educadoras. Para a recolha das informações, utilizamos as entrevistas (auto) biográficas, embasadas em Jovchelovitch e Bauer (2010) que serviram como instrumento mediador dos diálogos. As entrevistas foram recolhidas de forma oral, gravadas em áudio. É uma pesquisa qualitativa, envolve uma interlocução da pesquisadora e dos colaboradores, pois são consideradas as suas historicidades, as suas idiossincrasias e a forma com as histórias e vivências individuais se entrecruzam com o investigador (BODGAN; BIKLEN 1994). Optamos como base epistemológica a hermenêutica, pois ela busca dar sentido e *compreensão* à experiência vivida e narrada (BOLÍVAR, 2002). A abordagem é (auto)biográfica, por questionar o positivismo e a neutralidade científica criando novas mediações para a construção do conhecimento, do pensar, falar e escrever sobre si, valorizando as experiências e subjetividades (SOUZA, 2007), num movimento de reexistência. É importante a escuta do professor para compreensão da gênese da profissão docente e da subjetividade (SOUZA, 2006), em se tratando da EJA, é preciso momentos formativos, partindo da escuta sensível. Logo, a escuta dos sujeitos da modalidade é uma possibilidade de transformar o cotidiano escolar em um processo formativo contínuo produzindo novos saberes. A proposta de análise foi na perspectiva fenomenológica, levando-se em conta a experiência vivida ou o mundo da vida (LAVERTY, 2003). A análise dos movimentos construídos e refletidos nas narrativas dos sujeitos se deu a partir da leitura interpretativa-compreensiva (RICOEUR, 1996), explicitadas nos tempos I, II e III (SOUZA, 2014). As conclusões evidenciam a potência das narrativas pedagógicas para a construção de um currículo intercultural, bem como, a importância de momentos formativos que promovam reflexões conceituais e reverberam em práticas curriculares, que valorizem as trajetórias



dos atores curriculantes, a presente pesquisa dialoga com o Eixo Temático 6 do XIV Seminário Rede Estrado.

Palavras-chave: Currículo. Interculturalidade. Educação de Jovens e Adultos.

Referências

BOLÍVAR, A. (2002). “¿De nobis ipsis silemus?”: Epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. Revista Electrónica de Investigación Educativa, 4 (1). Consultado el día de mes de año en: <http://redie.uabc.mx/vol4no1/contenido-bolivar.html> Acesso em: 09 ago. 2021.

BODGAN, Robert; BIKLEN, Sari, **Investigação qualitativa e Educação: Fundamentos, métodos e técnicas**. In: Investigação qualitativa em Educação. Portugal: Porto Editora, 1994. P. 15-80.

CANDAU, V. M. **A diferença está no chão da escola**. In: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 4. E COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 8., 2008. Anais... Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

CANDAU, Vera. (org.). *Didática: questões contemporâneas*. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

DANTAS, Tânia. **Formação de professores em EJA: uma experiência pioneira na Bahia**. Revista da FAEEBA, Salvador, v.21, n. 37, jan./jun. 2012, p.147-162. Acesso em 20 dez. 2022.

_____. **Práticas de Formação em EJA e Narrativas autobiográficas de professores de adultos**. Revista da FAEEBA – Educação e contemporaneidade, Salvador, v.17, n, p. 119-136, jan/jun, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/issue/view/228>. Acesso em: 10/05/2023

HOOKE, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

JOVCHELOVITCH, S; BAUER, M. W. **Entrevista Narrativa**. In: BAUER, M. W.; ASKELL, G. (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.p. 90-111.

LAROSSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Trad. de João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, n. 19, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002

LAVERTY, S. M. (2003). Hermeneutic phenomenology and phenomenology: A comparison of historical and methodological considerations. International Journal of



Qualitative

Methods, 2(3).

Acedido em dezembro 3, 2012, IN. AMADO, João. **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014. Disponível em: <http://www.ualberta.ca/~iiqm/backissues/2-3finalpdf/laverty.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2021.

MACEDO, R. S. Implicação, autorização e standardização curricular: a formação de professores como re-existência. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.13, n.04, p. 733 - 750 out./dez.2015. e-ISSN: 1809-3876. Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 30 dez. 2022.

RICOEUR, P. **Teoria da interpretação**. Lisboa: Edições 70, 1996.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUZA, Elizeu. **(Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação**. NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM., orgs. Memória e formação de professores [online]. Salvador: EDUFBA, 2007. 310 p.

_____. **O Conhecimento de si: estágios e narrativas de formação de professores** / Elizeu Clementino de Souza. – Rio de Janeiro : DP&A; Salvador, BA: UNEB 2006.

_____. **Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido**. Educação, Santa Maria, RS, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014.

WASH, Catherine. Interculturalidade crítica e educação intercultural. Texto da exposição no Seminário Interculturalidad y Educación Intercultural. **Anais...** La Paz, 9 a 11 de março de 2009.